

A QUARTA

CYARTA BOLETIM RELATÓRIO DO 2º ENCONTRO DO 7º CICLO DE CENÁCULO NACIONAL DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS – MARÇO 2009



2º Encontro de 7º Ciclo

Descobrir

imaginário, um inquérito aos cidadãos, uma experiência de Fé única, visões diversas do escutismo, um trabalho de equipas de trabalho produtivo, enriquecedor, empenho e alegria dos Representantes, dando uma lufada de ar fresco a forma como o CNE é visto por escuteiros e pelos outros.

O repto proposto neste 2º Encontro do 7º Ciclo do Cenáculo Nacional pela Equipa Projecto aos Representantes, através de várias formações e grupos de trabalho, foi tomar conhecimento da Realidade do CNE, o complemento dos Valores e a Missão do mesmo, finalmente, tendo em consideração todos os dados recolhidos, criar uma proposta de Visão para o CNE, pois todos indagamos “CNE: que futuro?”.

“Ser reflexo de um modelo educativo que pretende formar jovens adultos aptos a participar na construção de uma Sociedade melhor.” Este é o primeiro compromisso presente na Carta de Cenáculo Nacional do 7º Ciclo.

A 27, 28 de Fevereiro e 1 de Março, na Região de Braga, a poucos passos de onde o CNE nasceu, 65 Caminheiros de todo o País juntaram-se para celebrar este compromisso. Superando as expectativas, estes jovens adultos uniram-se partilhando as experiências das várias Regiões e Núcleos, respondendo assim ao desafio de, através destas várias sinergias, desenvolver uma proposta de visão para o Futuro do CNE.

Neste encontro surpreendente, o silêncio da apatia e preguiça foi rasgado com um plenário num café

Região de Braga

Braga, o local onde se realizou o 2º encontro do 7º ciclo do Cenáculo Nacional, é conhecida como “a cidade dos Arcebispos”, capital do Minho, situando-se a cerca de 53 Km do Porto. É uma cidade cheia de cultura e tradições, onde a História e a religião vivem lado a lado com a indústria tecnológica. Braga é uma cidade jovem e tradicional, repleta de tradições e locais para visitar. É, talvez, o principal centro religioso do país, sendo conhecida pelas suas igrejas barrocas, esplêndidas casas do século XVIII, jardins e parques elaborados. O artesanato bracarense é um dos artesanatos portugueses mais conhecidos internacionalmente: os cavaquinhos, violas, os trabalhos de ferro forjado, com a imitação de peças antigas, os artigos de linho, os bordados, a cestaria, principalmente trabalhos em vime, as miniaturas em madeira, farricocos, bijuteria e as bonecas em trajes regionais... É também a região portuguesa onde o folclore é mais vivo, diversificado e colorido.

Em 2007, o concelho de Braga apresentava mais de 175 mil residentes, repartidos por 62 freguesias com uma área total de 184 Km2. A indústria do software é a nova força industrial Bracarense, sendo Braga também um importante centro produtor de imagens de santos, paramentaria e sinos. Os sinos de Braga estão espalhados um pouco por todo o mundo.

Lista de participantes

| | | |
|-------------------|-----------------|----------------------|
| Graciano Spencer | Algarve | 1172 S.Luís |
| Joaquim Horta | Algarve | 1172 S.Luís |
| Miguel Ribeiro | Aveiro | 141 Águeda |
| Inês Teles | Aveiro | 319 Santa Joana |
| Mário Lopes | Braga/Barcelos | 509 Bastuço São João |
| Paulo Pinto | Braga/Barcelos | 509 Bastuço São João |
| Marília Gonçalves | Braga/Braga | 12 Dume |
| Flávia Coelho | Braga/Braga | 459 Palmeira |
| Sílvia Antunes | Braga/Fafe | 1025 Felgueiras |
| Marco Soares | Braga/Fafe | 287 Antime |
| Rui Castro | Braga/Fafe | 1206 Ribeiros |
| José Mendes | Braga/Guimarães | 409 Gondar |
| Luís Balinha | Braga/Guimarães | 546 Pevidém |
| Bruno Lopes | Braga/Famalicão | 218 Brufe |
| Cátia Araújo | Braga/Famalicão | 218 Brufe |

| | | |
|--------------------|-------------------------|------------------------------|
| Carlos Pereira | Braga/Vila Verde | 346 Cervães |
| Luís Peixoto | Braga/Vila Verde | 1058 Loureira |
| Liliana Gonçalves | Braga/Vieira do Minho | 431 Vieira do Minho |
| Filipe Pontes | Braga/Cego do Maio | 123 S. José de Ribamar |
| João Fernandes | Braga/Povoa do Lanhoso | 726 Fonte Arcada |
| Paulo Almeida | Braga/Povoa do Lanhoso | 726 Fonte Arcada |
| Filipa Pedrosa | Coimbra | 255 Figueira da Foz |
| Saul Vitorino | Coimbra | 1215 Tavarede |
| Francisco Matos | Coimbra | 1241 Mortágua |
| Ana Bruno | Évora | 37 Évora |
| António Figueira | Évora | 37 Évora |
| Luís Geraldo | Évora | 844 Alcácer do Sal |
| Susana Abrantes | Guarda | 231 Santa Maria |
| Marina Morais | Guarda | 232 São Pedro |
| Luís Clemente | Guarda | 801 Valverde |
| Alexandre Ferreira | Leiria | 370 Porto Mós |
| João Santos | Leiria | 989 Pataias |
| Cátia Gomes | Leiria | 1166 Amor |
| Bruno Longo | Lisboa/Moinhos de Vento | 895 São João da Talha |
| Rafael Duarte | Lisboa/Moinhos de Vento | 905 Sacavém |
| Ana Dagnino | Lisboa/Oriental | 1050 São João de Deus |
| Ana Ferreira | Lisboa/Oriental | 262 Sé |
| Rute Carvalho | Lisboa/Núcleo Oeste | 379 A-Dos-Cunhados |
| Margarida Santos | Lisboa/Núcleo Oeste | 1022 Vimeiro |
| Ana Dias | Lisboa/Serra da Lua | 255 Damaia |
| Carlos Silva | Lisboa/Serra da Lua | 255 Damaia |
| Magna Silva | Madeira | 217 Sé |
| Catarina Dinis | Madeira | 432 Sagrado Coração de Jesus |
| Elisa Freitas | Madeira | 571 Santo Amaro |
| Ana Vieira | Madeira | 921 Santa Cruz |

| | | |
|-------------------|-----------------------------|--------------------------|
| Raquel Sequeira | Portalegre e Castelo Branco | 170 Sertã |
| Francisco Valente | Porto/Centro Norte | 328 Fânzeres |
| Pedro Branco | Porto/Centro Norte | 479 Alfena |
| Ana Mesquita | Porto/Cidade do Porto | 9 Campanhã |
| Joana Pinto | Porto/Cidade do Porto | 174 Aldoar |
| Daniel Sá | Porto/Norte | 94 Trofa |
| Gualdina Mendes | Porto/Norte | 842 S. Martinho do Campo |
| André Botica | Santarém | 542 Entroncamento |
| Luís Oliveira | Santarém | 542 Entroncamento |
| Tiago Rodrigues | Santarém | 593 Riachos |
| Diana Silva | Setúbal | 690 Barreiro |
| André Alves | Setúbal | 718 Quinta do Conde |
| João Santos | Setúbal | 718 Quinta do Conde |
| Hernest Mendes | Setúbal | 1011 Lavradio |
| Catarina Queirós | Viana do Castelo | 85 Barrocelas |
| Joana Barreto | Viana do Castelo | 85 Barrocelas |
| Davide Fernandes | Viana do Castelo | 955 Carvoeiro |
| Joana Mendes | Viseu | 299 Mangualde |
| Pedro Almeida | Viseu | 577 Viseu |
| Pedro Nunes | Viseu | 577 Viseu |
| Pedro Carragoso | Viseu | 1234 Mundão |

66 PARTICIPANTES, 15 REGIÕES REPRESENTADAS, 56 CLÁS PRESENTES

Imaginário

Descobrir o amanhã com: “Fé, Amor e Esperança.” (S. Paulo aos Tessalonicenses)

Após o Concílio de Jerusalém, S. Paulo fez-se ao caminho. Quando chegou a Tessalónica, ele só encontrou o medo... um medo que o atormentava, que o inquietava e não o deixava Ser... O medo da incerteza do que vinha amanhã, o medo do Futuro.

Nesta comunidade, as pessoas não conseguiam construir caminho, porque tudo o que se lhes apresentava como incógnito era igualmente sinónimo de angústia. Era esta e o medo do Futuro, que S. Paulo e seus discípulos queriam apaziguar junto da comunidade.

Tendo como alicerce a Fé, a evangelização desta comunidade, passou por os incitar a agir, a encontrarem em Jesus Cristo, na sua vida e dedicação ao próximo um reconforto para crer no dia de amanhã, para fazer mais pelo mundo.

Falaram aos descrentes, falaram aos mais cépticos... não se cansaram de profetizar, pois acreditavam no que oravam, tinham Fé num futuro melhor para todos. A Fé anda de mãos dadas com o Amor, São Paulo sabia que para cultivar corações tão incrédulos, o melhor adubo seria mesmo o Amor.

Usando como “arma” o Amor ao próximo profetizado por Jesus, S. Paulo estimulou cada indivíduo a descobrir-se a si mesmo, de forma a agir mais conscientemente no seio da comunidade, para que harmoniosamente fossem capazes de perspectivar um futuro melhor em unidade e não temer o desconhecido.

Na hora da Ceia, S. Paulo alertou uma vez mais a comunidade e os seus discípulos para a importância deste momento, para a importância de serem dignos do alimento. Proclamando: “Quem não trabalha, não coma...” Criou um momento de reflexão, explorou a necessidade de dedicação, de esforço e empenho no cumprimento do nosso compromisso terrestre. Quando fala em compromisso, S. Paulo alerta todos os presentes, que ninguém deve ser fardo de alguém e que não menosprezando os que da preguiça fazem divisa de vida, devem ser chamados à razão, para a necessidade de descobrir o futuro, trabalhar arduamente para ele e devem ter Fé, Amor e acima de tudo Esperança. Depois da Ceia, foram todos convidados para o momento de festa, de partilha protagonizada pela animação. S. Paulo, seus discípulos e a comunidade de Tessalónica, divertiram-se bastante recordando as experiências vividas durante esta visita.

A noite já ia longa, quando S. Paulo convidou todos os presentes para mais um momento calmo, um momento caracterizado pela simplicidade, um momento em que cada um foi convidado a trilhar-se a si mesmo, a deslindar descobertas de si, que ajudarão cada um a traçar um futuro melhor, sem medos, onde cada possa deixar sua marca para um mundo melhor, amando o próximo como a si mesmos. Na evangelização desta comunidade, S. Paulo conseguiu desmistificar em muitas pessoas, esse medo do futuro. Transformou a angústia e o medo, em motores de esperança, em vontade de ir mais além sem temer. Em Tessalónica, descobrir foi mais do que uma aventura, foi um cimentar dos valores, dos ideais de Jesus Cristo para uma existência terrena pautada no Amor.

Ao despedir-se da comunidade, S. Paulo surpreendeu todos, inclusive seus discípulos, quando da algibeira retirou um monóculo, e fez deste objecto símbolo nesta passagem por Tessalónica. Impondo o monóculo, incitou a todos, que fossem capazes de olhar mais além, com Fé, com Amor e Esperança, que fossem capazes de descobrir o dia de amanhã, revendo-se na sua imagem, na imagem de um homem convertido, que acredita nos valores de Jesus Cristo e com força nesse Crer, vive para evangelizar!

De seguida, juntamente com os seus discípulos partiu... a sua viagem ainda continua... muito mais há a **Descobrir!**

CNE: Que futuro?

Sabendo do importante contributo que os Caminheiros e Companheiros do CNE podem dar ao terem uma Visão do futuro da sua associação, a temática central de Fórum foi “CNE: Que Futuro?”. Pretendemos criar um espaço de questionamento sobre a actualidade do CNE e apontar com isso, caminhos para a definição das linhas estratégicas da associação. As premissas de reflexão foram quatro: **identidade, realidades, valores e missão, e visão.**

Com “**Identidades**” quisemos conhecer da identidade escutista e sua particularidade enquanto método educativo e saber o que nos identifica a nós, CNE. A este propósito tivemos a formação “Educação Não Formal”, dada pelos dirigentes Nuno Cardoso e Rui Francês, ambos da Equipa Nacional do Programa Educativo.

Com “**Realidades**” pretendeu-se tomar consciência do mundo que nos rodeia, como isso nos influencia (barreiras/possibilidades), como interagimos com ele (o que fazemos, o que devemos/podemos ou não fazer). Para este efeito subdividiu-se a temática em três: “Sociedade”, “Escola de Vida” e “Natureza”. Antes de se debruçarem sobre o assunto, os representantes saíram à rua, para inquirir os bracarenses sobre como viam o CNE, no geral e em relação a cada sub-temática. “Sociedade” teve como principal objectivo o debate à volta do enquadramento do CNE na sociedade, qual a pertinência dos seus valores e que mais-valias traz à sociedade actual em que vivemos. “Escola de Vida” teve como principal objectivo o debate à volta do porquê o escutismo ser considerado uma escola de vida e em que medida essa escola de vida influencia positivamente a formação do jovem, na sua relação com o mundo. “Natureza” teve como principal objectivo o debate à volta da importância que o contacto com a natureza tem no método escutista e quais as mais-valias desta relação próxima para a formação de um escuteiro.

Com “**Valores e Missão**” quis-se conhecer a *nossa* Missão, saber que Valores nos orientam e conhecer a importância da Fé para o Escutismo, para o CNE, bem como a forma como a Fé é ou deve ser vivida e a forma como se reflecte ou deve reflectir na nossa vida. A formação “Fé”, dada pela dirigente Luísa Fernandes, a Missão do Escutismo e a Proposta Educativa do CNE foram instrumentos para os grupos de trabalho.

Com “**Visão**” foi nosso objectivo principal obter seis propostas de Visão para o CNE. Este mesmo objectivo guiou os restantes trabalhos, tendo as 3 premissas de reflexão “Identidades”, “Realidades” e “Valores e Missão” sido orientadas para melhor levar a uma Visão. Com a formação “CNE: Que Futuro?”, dada pelo dirigente José Filipe Pinheiro, Secretário Nacional Adjunto do Plano e Estratégia, procurou-se compreender a dinâmica de reflexão agora em curso em toda a Associação, a culminar com o Congresso Nacional de 2010, em que se olhará para Missão, Visão e Prioridades Estratégicas do CNE.

Quis-se, pois, esboçar um CNE para o amanhã, pensando sempre: O que esperar dele? Qual a sua identidade? Como se inserirá nas várias realidades? Que Valores e Missão assumirá? Qual o papel de cada um nós, enquanto membros de um mesmo corpo? As propostas finais de Visão para o CNE atenderam essencialmente a quatro pilares:

1. Uma definição (identidade) para o CNE.
2. Relação com o mundo exterior.
3. Valores a serem prosseguidos.
4. Missão a ser prosseguida.

Tendo sempre como pano de fundo do trabalho de fórum a ideia de “identidades” achou-se importante que apresentação das conclusões dos vários grupos de trabalho também reflectisse isso na sua forma. Assim como modo de apresentação dessas conclusões colocamos em anexo a esta Cyarta as folhas de registo dos trabalhos de fórum, escritas pelo punho dos seus próprios participantes. Poderá consultar então todas as conclusões em anexo.

Cenáculos Regionais e de Núcleo

O momento que ficou guardado para se abordar a temática dos Cenáculos Regionais e de Núcleo, teve lugar no dia 28 de Fevereiro de 2009 durante a noite, após os trabalhos programados. Decorreu em grupos onde estavam presentes os representantes de cada região ou núcleo mais os seus respectivos orientadores da Equipa Projecto. Com este momento pretendíamos saber como e quando se vão realizar os cenáculos de cada região e núcleo, e como estão a andar os trabalhos. Esta dinâmica decorreu durante o tempo necessário aos orientadores perceberem como estão a decorrer as respectivas preparações e tentar ajudar naquilo que fosse possível.

O *feedback* que ficou de todos os orientadores é que os Cenáculos Regionais e de Núcleo estão num bom caminho, indo-se realizar, na sua grande maioria, nos meses de Março e Abril.

Aproveita

Como já vem sendo hábito, neste encontro o espaço aproveita, voltou, a marcar presença, com todas as novidades que lhe são características. Os conteúdos deste espaço são da responsabilidade da EP, assim como dos representantes das diversas regiões. Neste encontro tiveram em foco alguns cenáculos regionais e de núcleo, que serão realizados até ao próximo encontro. Além destes, também se podia encontrar informações relativas aos encontros de participação individual da Drave, a clãs universitários e a actividades da região europeia.

A Equipa Projecto espera que no próximo encontro possamos contar com um maior número de informações das regiões representadas no encontro.

E assim se fez Cenáculo...

E assim foi, no mesmo local onde outrora alguém ousou lançar “a semente” do CNE, os caminheiros e companheiros ousaram pensar o futuro da associação e assim se fez Cenáculo!

S. Paulo desafiou-os a Descobrir e sem medos, eles desbravaram os alicerces, tiveram uma visão de futuro, discutiram a importância do Jogo, acreditaram e por um mesmo ideal continuam a crer e a querer fazer Cenáculo!

*A passagem por Braga deixa um balanço positivo (a nível de participação), mas a viagem continua, depois do Sentir, agora o Descobrir... ainda não terminou, sabemos que temos de **IR...** com S. Paulo!*

O Boletim Informativo “Cyarta” é um meio de divulgação oficial das conclusões dos Encontros de Cenáculo Nacional.

A responsabilidade de edição deste boletim cabe à Equipa Projecto de 7º Ciclo e é apoiado pela Junta Central.

Para mais informações, visita a página oficial do Cenáculo em www.cenaculo.cne-escutismo.pt, ou contacta a EP através do número 967864034.



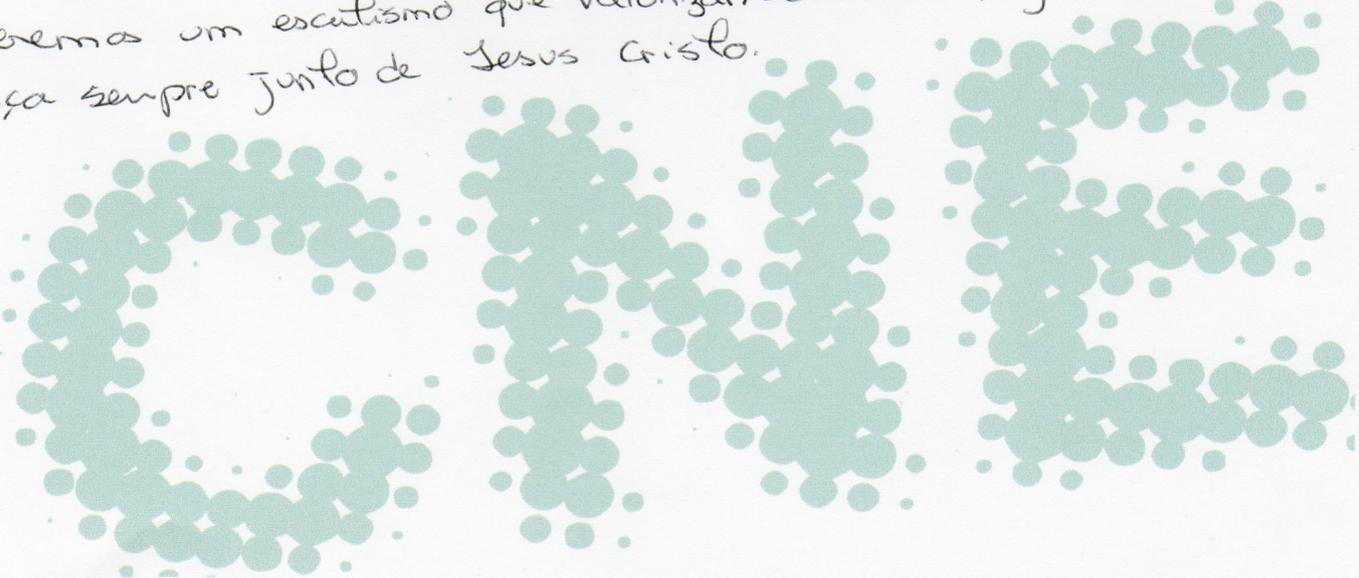
Corpo Nacional de Escutas
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS

Identidade para o CNE

Associação que visa a formação dos jovens, com recurso à uma educação baseada no método escutista, Princípios, Lei e Promessa escutista. O Escutismo contribui para o crescimento individual e em grupo dos seus elementos.

⇒ Relação com o mundo exterior

- Criar estratégias de promoção da protecção do meio ambiente
- Devido à influência que exercemos pelo facto de sermos uma grande associação de utilidade pública, vislumbramos um CNE empenhado em definir novas políticas que nos permitam vivenciar o escutismo tal como ele é no seu método Tradicional.
- Vemos um escutismo com capacidade de crescer não tanto em quantidade mas mais em qualidade incluindo de forma eficaz os valores propostos pelo CNE
- Que o CNE em ligação com a Igreja possa contribuir para a descoberta de vocações por parte dos nossos escuteiros
- Que os nossos jovens cresçam em espaços de fraternidade para construírem um melhor carácter.
- Articulação entre o método escutista e a espiritualidade, o que inclui o nível da sua (assistentes) formação e a interagida com os jovens.
- Queremos um escutismo que valorizando cada vez mais a oração, cresça sempre junto de Jesus Cristo.



EQUIPA ARISTARCO

- Vemos um CNE capaz de entender cada vez mais a importância que a formação de adultos tem para nós, atualizando as módulos que constituem o CIP, valorizando e incentivando a participação das chefias em cursos de complemento de formação.
- Que os CIL's possam ser mais e melhor acompanhadas de forma a que não sejam apenas um recurso prático e técnicaista dos agrupamentos
- Queremos que cada vez mais a interculturalidade dentro do esultismo seja uma constante, valorizando todas as formas de esultismo.

Equipa Aristarco





2º ENCONTRO DO 7º CICLO DE CENÁCULO NACIONAL - 27 E 28 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO DE 2009

CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE VISÃO PARA O CNE - TEMÁTICA: VISÃO

EQUIPA EPAFRAS

IDENTIDADE DO CNE

Hoje:

→ São-nos inculcidos valores numa aprendizagem não-formal, com base nos exemplos que nos dão (por parte de dirigentes)

visão futura:

→ voltar ao passado em termos de valores e atitudes que se foram perdendo; pegando nos valores mas evoluindo para acompanhar a mudanças do mundo.

RELAÇÃO COM O EXTERIOR

- Levar à sociedade os valores que nos regem: mostrar que não servimos só para vender, vender....
- Haver transparência, dar a conhecer (através da divulgação) aquilo que o CNE faz: intervenção social (inclui o ambiente)
- Divulgar as nossas ações - "Flor de Lis" - distribuição gratuita para que as pessoas saibam o que se passa no CNE
- Participação activa na cidadania
 - Bancos Alimentar
 - Campanhas de doação de sangue
 - Relação ecológica - Recolha de óleos, Rolhas, pilhas... incentivar nas escolas a ~~recolha~~ reutilização de produtos
 - Mais prática no campo, sair da sede pois assim voltaremos às raízes originais de escuteiro estar no campo (que é a sua casa) e também ganhamos visibilidade

→ VIRAR SFDD

VALORES

- o RAP altere um pouco os valores, no que diz respeito ao espírito de equipa, pois fala mt em autoproposta individual
- o papel de Adulto como exemplo, como a pessoa que nos orienta e que nos incute os valores iniciais: espírito de equipa, ajuda, solidariedade, dar mão sem hesitar

Missão a ser prosseguida

- Atitude + activa, + escutista: muito ar livre, pouca teoria, pouco telefonia, muito campo...
- maior união entre Dirigentes e Caminheiros, pois não compreendem que temos vida de caminheiro e é nela que ganhamos os valores para depois passara dirigente
- voltar ao passado: "ask the boy"; os chefes não nos perguntam, pensam que sabem tudo e não pedem a nossa opinião.

10 NOSSO SONHO

- o CNE daqui a 10 anos...
- ligação CNE - sociedade
- equipas de núcleo como ponte de ligação CNE - sociedade nas áreas de intervenção pública
- equipas para no verão acolher crianças de lares
- Acesso do CNE a todos:
 - Actividades, feiras + baratas
- maior e melhor divisão da participação em actividades
- equipa de núcleo para integrar elementos + isolados do agrup.
- passar a ser hábito a boa comunicação/relação entre todas as secções, principalmente caminheiros/dirigentes, para assim poder haver + participação da W nos Cons Reg, Núcl...
- CNE tecnologias: haver equipamento colectivo (agrupamento)
- Dar + importância ao imaginário da W: Carta de clã, PPV



2º ENCONTRO DO 7º CICLO DE CENÁCULO NACIONAL - 27 E 28 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO DE 2009

CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE VISÃO PARA O CNE - TEMÁTICA: VISÃO

EQUIPA FELIX

1. Definição (Identidade) do CNE:

O CNE deverá ser uma associação de escutismo católico português ^{que} tem como pilares o exemplo de Cristo e o ideal de B.P. Acenta nos princípios, lei e promessa. Visa formar jovens, complementando a educação formal e informal.

2. Relação com o mundo exterior.

Queremos o CNE como construtor de "habitat"; exercendo um papel na sociedade, no meio natural e dentro da igreja católica.

Sociedade:

- Queremos divulgar o escutismo, melhorando a imagem do CNE, usando como principal instrumento o "serviço"
- Queremos mais e melhor formação prática dos recursos adultos para visando um CNE mais preparado para agir em situações críticas (por exemplo catástrofes naturais)
- Queremos recursos adultos preparados para a continuação da missão do escutismo e da proposta educativa do CNE.

Natureza:

- Queremos um CNE com uma relação mais "intima" com a natureza
- Queremos escuteiros mais atentos e transmissões da protecção da natureza, nomeadamente na protecção florestal.

Igreja:

- Queremos um CNE em que o papel do assistente seja reestruturado, nivelando os seus poderes de decisão
- Queremos um CNE em que a vivência da fé seja vivida de forma intensa ~~em~~ em todas as secções.

3. Valores

- ~~Os~~ Queremos um CNE onde os valores se mantêm os mesmos, mas que haja um orgulho nesses valores para combater a crise de valores à nossa volta.

4. Missão:

- Queremos um CNE que continue a formar jovens, em que o papel do adulto seja formar educar através do exemplo.



2º ENCONTRO DO 7º CICLO DE CENÁCULO NACIONAL - 27 E 28 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO DE 2009

CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE VISÃO PARA O CNE - TEMÁTICA: VISÃO

EQUIPA GALIÃO - Proposta Final

1. Definição para o CNE

Mantendo o CNE fiel aos ideais do Fundador, B.P., mantendo também o sistema de educação não formal. Dar ao CNE uma dimensão mais prática e torná-lo mais conhecido pelo exemplo. Criemos um mundo onde o escutismo não se escute, mas se viva escutismo mesmo sem ter um amigo escutista.

2. Relação com o mundo exterior

Queríamos que o CNE dotasse os jovens de um maior entusiasmo para combater o mundo através de atitudes e dando aos jovens maior autonomia para decidir o tipo de escutismo que querem viver e fazer.

O valores do CNE deverão estar bem definidos e enraizados nos escutistas. Prática ambiental. Levar a BA e a lei do Escutismo para o lado fora do manuseamento. Os valores do CNE, consequência notabilidade social. Queremos que os escutistas sejam reconhecidos, mesmo com um uniforme, pelo gesto; que agem em conjunto com a comunidade e que este possa passar o conhecimento para os escutistas. Não aberta à sociedade.

Propomos que os escutistas, principalmente os mirandeses, se inscrevam e tenham individual em associações ambientais, mas que grupos de escutistas agem em conjunto com estas associações. O escutismo deverá ter um forte compromisso ambiental.

A relação com a Igreja deve ser enriquecida pela implementação de catequeses, concursos como assistente, participações activas nos eventos, mais de reflexos, diferentes tipos de orações. É fundamental mostrar à Igreja a face exponencial e fé do jovem escutista.

3. Valores a serem Passados

O Progresso pessoal deverá ser mais baseado nos antigos valores e deverá fazer parte das actividades e as actividades de serem actividades a fazerem parte do programa. As palavras deverão ser feitas matinalmente - levar as crianças a aprender "Aprendizagem"

O Papel do Adulto deverá ser o de orientador, como os limites que marcam o limite da actividade, mostrando o limite do valores. Deverá ser notório que o principal poder do adulto no CNE é o de valores.

A espiritualidade é a base de todos os conteúdos escutistas.

Visão

► Identidade no futuro

- A farda deve fazer sempre parte do escuteiro
- Existem pequenos pontos, característicos dos escuteiros, que se devem manter, como por exemplo:
 - farda
 - contacto com a natureza
 - fé
- Já é hora de mudar a nossa imagem perante a sociedade. Temos de deixar de ser os escuteirinhos parvos da Media Market
- Esta imagem existe por sermos fechados
- Devemos ser mais abertos à sociedade, mostrando aquilo que realmente somos e fazemos. Para isso podemos elaborar um jornal de Núcleo/Região ou Nacional para divulgar as actividades e projectos de diferentes agrupamentos, núcleos, regiões e mesmo projectos Nacionais e Internacionais. Esta divulgação deve ser feita em todos os núcleos.
- É necessário inculcar um espírito mais aberto nos agrupamentos
- Existe a ideia de que os escuteiros só se abrem à sociedade quando é para pedir dinheiro

► Valores que se devem manter:

- serviço
- respeito
- espírito empreendedor
- contacto com a natureza
- fé

- imagem ... melhorar (farda e comportamento dos grupos quando saímos)

- baixar os preços do fardamento

- arranjar patrocínios/parcerias para material de campo



- A formação dos dirigentes deve passar por saber cativar os jovens

- Partilha de materiais de apoio à celebração da Fé através de sites ou blogues (orações, músicas, dinâmicas)



2º ENCONTRO DO 7º CICLO DE CENÁCULO NACIONAL – 27 E 28 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO DE 2009

CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE VISÃO PARA O CNE – TEMÁTICA: VISÃO

EQUIPA TIRANO

PROPOSTA

- Cultivo de uma imagem digna
- Adequar os custos da vida escutista, nomeadamente uniforme, material e actividades
 - patrocínios e parcerias para material de campo
- Apostar cada vez mais na formação de novos e melhores dirigentes
- Aprofundar a partilha de ideias sobre a celebração da Fé
- Apostar nos meios de comunicação como forma de divulgação e abertura à sociedade

